

A CIDADE SITIADA

Com soldados e canhões, regime militar deixou Ipatinga sob estado de sítio quando Castello Branco veio entregar a Carta Sindical, em 1º de Maio de 1965

No dia 1º de Maio de 1965, o presidente Humberto Castello Branco esteve em Ipatinga para inaugurar o Hospital Márcio Cunha e entregar a Carta Sindical que transformava a Associação dos Trabalhadores Metalúrgicos de Ipatinga em Sindicato. Na companhia no então Ministro do Trabalho, Arnaldo Sussekind, o próprio presidente entregou o documento ao presidente da Associação, Alberto Maciel, ao lado de Ademar de Carvalho Barbosa que anos depois viria a ser presidente da Usiminas.

Primeiro presidente após a deposição do governo trabalhista de João Goulart, o marechal Castello Branco chegou à cidade acompanhado por um verdadeiro aparato de guerra, não somente para sua segurança pessoal e de sua comitiva, mas uma demonstração de força que o novo regime precisava dar a qualquer um que se atrevesse a desafiá-lo.

BLOQUEIO

As estradas de acesso à cidade foram fechadas. De um lado, o bloqueio foi feito próximo a Coronel Fabriciano, onde um ônibus atravessado na estrada e soldados armados impediam o trânsito de pessoas ou veículos. De outro lado, fechou-se a estrada na saída para Ipaba, próximo ao aeroporto e a ferrovia. A gigantesca operação durou todo o tempo em que Castello Branco permaneceu em Ipatinga.

Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos em diversos mandatos e cargos desde a sua fundação, Ascy Castelo de Mendonça relata o momento da entrega da



Castello Branco entrega a Carta Sindical a Alberto Maciel, observado por Ademar de Carvalho Barbosa

Carta Sindical como uma das passagens marcantes em sua trajetória. “Ele (o presidente da República) chegou a Ipatinga com todo aquele aparato, tinha agente de segurança em todos os lugares da cidade. Eles fecharam a entrada de Ipatinga por Fabriciano com um ônibus. Até certa

hora passou carro, depois não passou mais nada, fecharam tudo. Próximo a Ipaba, interditaram a linha de trem, pegaram pranchas de madeira e instalaram canhões, soldados e canhões, um verdadeiro aparato de guerra. Tudo apontado para a cidade”, conta Ascy Castello.